

**054 - PROGRAMA DE SUPLEMENTAÇÃO PROTÉICA PARA ANIMAIS RECRIADOS EM PASTAGENS TROPICAIS DURANTE O PERÍODO SECO EM PEQUENA PROPRIEDADE RURAL DO MUNICÍPIO DE TORRINHA, SÃO PAULO.**

- Henrique Della Rosa, Tiago Leiva, Marco Túlio Costa Almeida, Fábio Augusto Simão Miquelin, Bruno Sergio Marques Mazini, Daniel Montanher Polizel, Aline Coelho Frasca, Michelle Cardoso dos Santos, Glaucia Montagna, Pamela Brígido de Oliveira - [henrique@gruponutrir.com.br](mailto:henrique@gruponutrir.com.br)

**Introdução:** Historicamente o cenário da produção de carne bovina no Brasil é caracterizado pela idade avançada de abate dos animais, a qual é resultante de baixos desempenhos na fase de recria nos períodos secos do ano. Esta realidade é decorrente da sazonalidade na produção das forrageiras tropicais, as quais constituem a base da alimentação do rebanho brasileiro. Durante o período seco do ano as pastagens apresentam teores de proteína bruta inferiores aos níveis de manutenção (7%), além de caracterizar-se por elevado teor de fibra de baixa digestibilidade. Desta forma, têm-se baixos valores de ganho de peso diários e, dependendo da oferta de forragem, os nutrientes corporais são mobilizados para manutenção corpórea, acarretando em perda de peso. A suplementação protéica durante o inverno é uma técnica viável para reverter este quadro. **Objetivos:** Estender o conhecimento acadêmico a comunidade rural a fim de promover incrementos em produtividade através da melhoria em índices zootécnicos. Aumentar a taxa de lotação, acelerar a curva de crescimento dos animais, aumentar a produtividade do pasto, aumentar a produção de @/ha/ano, aumentar a taxa de desfrute da propriedade e aumentar a oferta de carne ao mercado consumidor. **Métodos:** Durante as visitas foi realizado junto ao produtor um planejamento adequado para melhor utilização dos recursos forrageiros. Neste planejamento consta a adequação do manejo das pastagens aliado a suplementação protéica durante todo período seco para animais sem raça definida entre dez e dezoito meses. O fornecimento do suplemento foi realizado em cochos de meio tambor os quais localizavam-se dentro dos piquetes. O consumo foi de 0,1% do peso vivo dos animais. **Resultados:** Ao término da suplementação os animais foram pesados, notou-se um ganho médio de 0,100 kg no rebanho. O produtor relatou que em outros anos, nos quais não houve suplementação protéica, mas somente mineral, os animais em média não ganharam peso.